

Visualidades x Identidades: Aprender a ver para ser, estar e conviver no mundo

*Visualities x Identities: learning to see in order
to be and to live in the world*

JAILDON JORGE AMORIM GÓES*

Artigo completo submetido em 10 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

*Brasil, arte educador e estudante de mestrado profissional em artes. Licenciatura em Desenho e Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

AFILIÇÃO: Universidade Federal de Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos — IHAC/UFBA. Rua Barão de Jeremoabo, PAF IV — Sala 306, s/n, Ondina, 40170-115, Salvador-Bahia, Brasil. E-mail: jaiartes@hotmail.com

Resumo: O artigo reflete sobre processos metodológicos arte/educativos, através das imagens da cultura visual e da arte contemporânea provocando problematização, questionamento e reflexão das representações visuais que influenciam a (des) construção das identidades dos educandos. Constatei que a alfabetização visual se mostrou relevante para a educação da visão perspectivada e a conscientização identitária.

Palavras chave: Alfabetização Visual / Arte Artes Visuais. /Educação / Estética.

Abstract: *The article reflects on methodological process art / education, through the images of visual culture and contemporary art provoking questioning, questioning and reflection of visual representations that influence the (de) construction of identities of the students. I found that visual literacy proved relevant to the education of the envisaged vision and identity awareness.*

Keywords: *Art / Education / Visual literacy / Identity / Culture.*

Introdução

Ensinar e aprender arte na contemporaneidade tornou-se algo muito complexo, como toda tarefa educativa, indicando a necessidade de uma convivência mais dialética e inclusiva, entre os diferentes atores sociais, representados pela diversidade cultural que coexistem na escola.

Faz-se necessário compreender a complexidade que envolve a proposição de uma abordagem metodológica arte-educativa em Artes Visuais pela apropriação dos conhecimentos concernentes a esta área de estudo, para que se desenvolvam de forma significativa as potencialidades artísticas e a ampliação do repertório cultural dos educandos, relacionados aos vínculos identitários e a busca de uma ética para o respeito às diferenças e o desenvolvimento da alteridade.

Somos bombardeados o tempo todo por estímulos imagéticos e mesmo vivenciando em constante contato com as imagens e sendo sujeitos de uma sociedade contemporânea multimagética, acabamos recebendo a maioria dessas imagens de forma inconsciente e acrítica, que conseqüentemente interfere no processo de construção identitária dos estudantes, causando problemas nas relações humanas.

Fundamentado em uma pesquisa de campo e no processo de mediação cultural, utilizei algumas bases conceituais em arte/educação que discutem a Abordagem Triangular, o Território de Arte e Cultura e a Cultura Visual, no campo dos Estudos Culturais, para ampliar os conceitos fundantes desta proposta metodológica em Artes Visuais que abordam a Alfabetização Visual, como necessária para que os sujeitos da pesquisa pudessem compreender o mundo das imagens em seu contexto cultural e principalmente no processo de formação de suas identidades.

Proposta Pedagógica — Identidades x Visualidades:

Aprender a ver para ser, estar e conviver no mundo

Neste contexto de ver, ser visto e de elaborar ponto de vistas sobre o mundo, esta proposta pedagógica, através da utilização de imagens da cultura visual e da arte contemporânea, teve como objetivo pensar em uma abordagem metodológica para provocar a problematização, o questionamento e a reflexão das representações visuais que influenciam a (des) construção das identidades dos educandos do 9^a ano da Escola Estadual Tereza Helena Mata Pires.

A expectativa, a partir da problemática identificada foi oportunizar aos educandos desta unidade escolar, localizada em um bairro popular e carente da cidade de Salvador-Brasil, o acesso aos conhecimentos da cultura visual e das formas de fazer arte na contemporaneidade, para que vivenciassem experiências



Figura 1 · Consciência da Cultura Artística Visual (Imagética).
Fonte: Própria.

Figura 2 · Consciência da Cultura Artística Visual (Imagética).
Fonte: Própria.

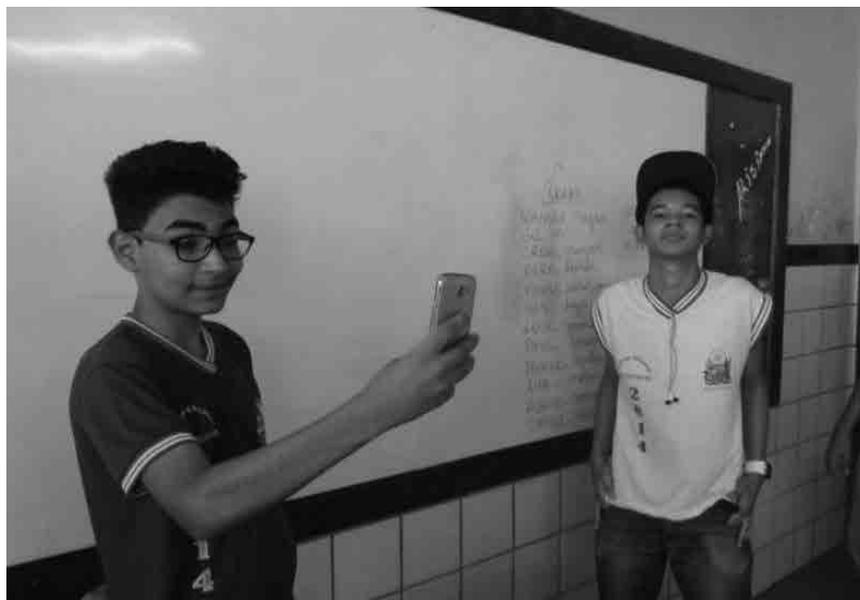


Figura 3 · Consciência da Identidade Imagética Pessoal.
Fonte: Própria.

artísticas estéticas concernentes ao aprender a ver de forma perspectivada e assim desenvolvessem um olhar pensante, sensível, reflexivo, criativo, crítico e político sobre a realidade.

Neste percurso criativo, eles puderam trilhar um caminho de significações e sentidos que os levou para a compreensão mais profunda de si, dos outros e da realidade local e global; ampliando a percepção de ser unidade em meio a uma diversidade cultural, em busca de uma alteridade, para aprender a ser, estar e conviver no mundo com respeito às diferenças identitárias.

E neste processo de identificação cultural, Barbosa diz que: "O compromisso com a diversidade cultural é enfatizado pela Arte-Educação pós-moderna" (2003:19). E é neste contexto, que a Cultura Visual sinaliza um caminho metodológico a ser seguido, baseado no inter/multiculturalismo para que os educandos aprendessem a lidar com a multiplicidade imagética e identitária da contemporaneidade.

Com isso, foi preciso fazê-los compreender que toda imagem, seja ela física e ou virtual, não são neutras e contém um discurso a ser decifrado e compreendido em seu contexto cultural. Justamente por serem concebidas como táticas de poder por determinados corpos sociais, com o intuito de legitimação de valores e crenças culturais e comportamentais, que influenciemos modo de ser e estar no mundo e também modificam a revelia da formação das nossas identidades.

Desta perspectiva da construção da visualidade dos educandos, pode-se inferir que a maneira como eles aprendem a observar/visualizar/olhar/ver, a partir da apropriação de representações simbólicas visíveis e invisíveis no cotidiano da escola, leva o arte/educador em Artes Visuais a propor vivências desafiadoras que discutam a ideia das identidades e das diferenças, na forma como são produzidas em seu contexto sociocultural.

Problematizar as representações imagéticas, em seu processo de formação identitária, significa questionar os significados e os significantes que sustentam as formas dominantes da representação tanto da identidade, quanto da diferença. Sendo assim, tive que orientá-los a questionar os padrões normalidade e de estranhamento das imagens que formam as suas subjetividades e fazer com eles se posicionassem, criando pontos de vistas frente ao entendimento desta questão para desenvolver, uma visão perspectivada e crítica sobre as relações cotidianas pessoais e socioculturais.

Portanto, para que este avanço acontecesse, fez-se necessário investir no processo de alfabetização visual. Trilhar este caminho tornou-se imprescindível, porque é uma das poucas oportunidades de apropriação dos conhecimentos

que educandos de comunidade popular têm para vivenciar e experimentar a arte em uma perspectiva mais formal e sistematizada. Por Alfabetização Visual, Santaella diz que:

[...] significa adquirir os conhecimentos correspondentes à linguagem visual e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são os seus modos específicos de representar a realidade (Santaella, 2012:13).

Aprender a ver, aliado ao desenvolvimento do processo de Alfabetização Visual, dá a estes jovens de comunidades populares a oportunidade de usar o poder da imagem, não só como forma de expressão e comunicação, mas como fonte de conhecimentos, para construir novas visões de mundo, para transformarem a realidade vivida. Com isso, “aprender a ver”, favorece a possibilidade de saírem de uma situação de invisibilidade pessoal para a construção de uma visibilidade sociocultural. A partir desta proposta, para desenvolver o olhar educado dos estudantes, busquei três importantes bases conceituais das metodologias em Arte, para fundamentar e estruturar a minha prática arte/educativa em Artes Visuais:

A Proposta ou Abordagem Triangular sistematizada pela pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa (2003) oferece aos educandos a possibilidade de desenvolverem uma cultura artística, a partir do processo de Alfabetização Visual. Nesta proposta metodológica, o processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais, passa a ter a imagem como centro de estudo e a inter-relacionar as ações no fazer artístico, na leitura da obra de arte e no contextualizar as obras de arte.

Os Territórios de Arte e Cultura, segundo Ferrari (2014), propostos por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque apresentam a ideia de que professores e alunos, ao realizar percursos educativos no ensino e no estudo de arte, fazem conexões, relacionam e ampliam saberes, transitando por territórios, campos e conceitos fundamentais em arte. Neste aspecto, a mediação cultural seria o campo de ação, em que os estudos e diálogos se dariam entre os universos da arte, do mediador e do fruidor.

A Cultura Visual, proposta por Hernández (2000) é interdisciplinar, justamente por agregar conhecimentos das áreas de arte, arquitetura, design publicitário, história, cultura, psicologia, antropologia; defendendo uma abordagem de arte que considere e a cultura como mediadores de significados culturais, na qual o sentido pode ser interpretado e construído através da observação das imagens que os educandos veem e constroem sobre eles mesmos e sobre os temas relevantes à realidade do mundo.



Figura 4 · Consciência da Identidade Imagética Pessoal.
Fonte: Própria.

Figura 5 · Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Local.
Fonte: Própria.



Figura 6 · Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Local. Fonte: Própria.



Figura 7 · Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Global. Fonte: Própria.

Figura 8 · Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Global. Fonte: Própria.

Neste processo de Alfabetização Visual na perspectiva inter/multicultural da Cultura Visual, já que muitos dos educandos tinham pouca afluência dos códigos artísticos visuais e desconheciam e/ou menosprezavam o poder da imagem, foi preciso fazer com eles aprendessem a ver, mediados pelo conhecimento dos fundamentos que sustentam esta linguagem artística, como: o alfabeto visual, as técnicas artísticas, a materialidade, as técnicas de leitura de imagem, os contextos da história da arte, o processo criativo, a criação de portfólio, etc.

Sendo assim, somente conhecendo e ampliando o repertório artístico e cultural sobre a linguagem visual, é que os educandos têm a chance de avançar na construção das suas visualidades, ampliando o potencial de leitura e interpretação, produção e contextualização das imagens vistas e criadas por eles na escola, e assim, conscientizarem-se do seu real valor, enquanto fator de empoderamento identitário.

As aulas durante todo o percurso tiveram um cunho investigativo, dinâmico, sensível, criativo, crítico, reflexivo e transformativo. Com o planejamento e as aulas pautadas pela flexibilidade, com métodos, técnicas e recursos diversificados; com atividades individuais e ou coletivas criativas e contextualizadas em projetos inter/transdisciplinares numa perspectiva de atendimento às demandas de toda a diversidade cultural, coexistentes no ambiente escolar.

Para facilitar o desenvolvimento desta proposta pedagógica e alcançarmos o objetivo proposto, no que tange a orientação da construção do universo visual, eu tive a necessidade de desenvolvê-la em uma sequência didática que foi dividida em quatro momentos temáticos inter-relacionados. Estes momentos desafiadores foram nomeados e caracterizados, como:

1º Momento – Consciência da Cultura Artística Visual (Imagética)

Este momento teve o intuito de desenvolver a consciência da identidade visual dos educandos (Figura 1 e Figura 2) através da pesquisa na Internet das imagens da cultura visual e da arte contemporânea para o estudo dos códigos visuais e da construção da visualidade, buscando a compreensão da importância e do poder de representação, criação, leitura e contextualização das imagens, enquanto ferramenta de conhecimentos, expressão e comunicação artística, estética e poética. Produziram uma imagem de um olho, utilizando os elementos visuais e colocando a visão que eles têm do mundo pessoal e sociocultural local e global.

2º Momento – Consciência da Identidade Imagética Pessoal

Este momento teve o intuito de desenvolver a consciência da identidade imagética pessoal dos educandos (Figura 3 e Figura 4) para aprenderem a reconhecer, a respeitar e a valorizar a própria autoimagem, ou seja, de desenvolver a

imagem de si mesmo, a partir da produção de uma videoarte e de um autorretrato (*selfie*) com o aparelho celular.

3º Momento — Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Local

Este momento teve o intuito de desenvolver a consciência da identidade imagética sociocultural local dos educandos (Figura 5 e Figura 6), na maneira de perceber as referências que eles carregam das pessoas do seu convívio sociocultural e da transformação crítica do espaço público, a partir da produção de um objeto artístico, de um cartaz publicitário como possibilidade de intervenção urbana e do grafite na parede da escola.

4º Momento — Consciência da Identidade Imagética Sociocultural Global

Este momento teve o intuito de desenvolver a consciência da identidade imagética sociocultural global dos educandos (Figura 7 e Figura 8), na forma como eles veem a realidade global, elaboram seus pontos de vistas e constroem uma visão de mundo perspectivada, a partir do estudo da perspectiva e da produção de uma performance e de uma instalação, utilizando os meios tecnológicos.

Observações Finais

De antemão, é possível constatar que a metodologia pensada, mostrou-se eficiente, justamente por ter permitido uma prática educativa participativa, mediada, compartilhada e aberta aos interesses da construção colaborativa dos conhecimentos em Artes Visuais. Momentos em que os educandos tiveram a oportunidade de sair de uma monovisão para uma cosmovisão, tornando-se sujeitos mais sensíveis, reflexivos, críticos, conscientes e (re)criadores de suas identidades no contexto das diferenças e com a possibilidade de desenvolvimento da alteridade.

Apesar dos contratempos e das dificuldades com: a ausência de um ambiente artístico adequado, da falta de materiais para a produção artística e do apoio institucional, do desinteresse e da privação cultural dos educandos e da resistência em relação ao projeto; os resultados apresentados na avaliação processual, a partir da observação e da análise dos dados apresentados, mostram que a proposta metodológica foi relevante para o desenvolvimento da inteligência visual e das potencialidades artísticas, criativas, (es)téticas e (po)éticas dos estudantes.

Do ponto de vista dos educandos, segundo relatos registrados na avaliação e de acordo a oportunidade de Alfabetização Visual no contexto da inter/multiculturalidade, as experiências artísticas e estéticas proporcionaram para eles, um momento único para que eles despertassem as potências criativas, revelassem suas



Figura 9 · Ação de Leitura e Interpretação de Imagens.
Fonte: Própria.

Figura 10 · Exposição organizada na entrada da escola
e o cartaz da Exposição. Fonte: Própria.

ideias imaginativas, expressassem suas vontades, opiniões e sentimentos conscientes dos desafios propostos a partir dos percursos criativos, no sentido de desenvolver a educação crítica do olhar, ao ampliar a visão das imagens vistas e construídas cotidianamente por eles, da realidade de si mesmo, dos outros e do mundo.

Quanto à questão identitária, apesar das resistências de alguns em determinados momentos, justamente por conta de a temática demandar um olhar mais amplo sobre si, os outros e a realidade local e global, além da necessidade de desconstrução das fronteiras culturais, da modificação de determinados comportamentos preconceituosos e exigir deles uma postura mais inclusiva e respeitosa frente às diferenças; percebi que a oportunidade de problematização, questionamento e reflexão das identidades/diferenças favoreceu o despertar destes estudantes para a busca de uma ética da alteridade.

Do ponto de vista do arte/educador em Artes Visuais, tive a oportunidade de rever a minha prática arte/educativa, estruturando um processo metodológico que amplia a minha qualificação profissional e me torna mais consciente da responsabilidade social e do compromisso político com uma educação pública de qualidade, que seja acessível para todos indistintamente das diferenças identitárias.

Neste processo metodológico arte/educativo em Artes Visuais, ao ampliar o olhar baseado no processo de Alfabetização Visual mediado pelo contexto inter/multicultural, os educandos tiveram a oportunidade de aprender a ver em perspectiva os acontecimentos da vida cotidiana, experimentando (est)eticamente as diversas formas de pensar, sentir e agir imagetivamente dentro e fora da escola.

Sendo que esta postura (est)ética favoreceu uma postura política e crítica das representações imagéticas, para que estas fossem expressas de maneira (po)ética, ao entrelaçar e intercambiar os círculos identitários, em meio as diferenças para que assim, se desenvolvesse as condições de alteridade.

A seguir, o processo metodológico arte/educativo em Artes Visuais, que venho pesquisando há anos, sistematizado a partir da síntese das bases conceituais apresentadas nesta pesquisa, que busquei para referendar este percurso, que tanto necessito para alfabetizar visualmente os meus educandos nas escolas:

- Visualização Meditativa (Ação em que os educandos aquietam e silenciam para refletirem sobre a temática, possibilidades imagéticas e os conteúdos sugeridos, ao som de uma música relaxante, relacionando-os ao seu cotidiano).
- Mapeamento Cultural (Ação para avaliação diagnóstica em que o arte/educador verificará o processo de desenvolvimento da subjetividade e o nível do repertório cultural dos educandos).

- Sensibilização (Ação em que o arte/educador sensibiliza os educandos através de uma vivência da poética cotidiana, nas diversas linguagens artísticas).
- Apreciação (Ação em que os arte/educadores e educandos farão uma leitura/ /contextualização/interpretação dos elementos estéticos e artísticos das imagens). (Figura 9).
- Provocação (Ação em que o arte/educador fará uma provocação aos educandos em relação à temática, através de um desafio a ser proposto para a vivência artística).
- Investigação (Ação em que o arte/educador propõe aos educandos uma pesquisa sobre o tema escolhido, artistas correlacionados, situações propostas, materialidade, poética visual, processo histórico, etc.).
- Mediação Cultural (Ação de diálogo reflexivo e crítico entre o arte/educador e os educandos sobre o que foi estudado e pesquisado durante todo o processo de pesquisa).
- Processo Criativo (Ação em que os educandos fazem reflexão e conexão com a imaginação, a partir de uma tempestade de ideias e depois da combinação e da organização destas, em relação aos fundamentos artísticos e estéticos que sustentam a construção da imagem, na linguagem visual).
- Experimentação Estética (Ação em que os educandos experimentam as possibilidades de uso dos materiais, suportes artísticos, elementos visuais, processo compositivo... e produzem a imagem de acordo às ideias iniciais).
- Ócio Criativo (Ação em que os educandos devaneiam para que assim possam reconectar, transcender e transformar as suas ideias iniciais).
- Avaliação (Ação em que arte/educadores e os educandos avaliam o antes, o durante e o depois das experiências artísticas e estéticas).
- Movimentação Cultural (Ação em que arte/educadores e os educandos organizam uma estrutura para exposição das produções artísticas). (Figura 10).

Referências

- Barbosa, Ana Mae (Org.). (2003). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 2. Ed. São Paulo: Cortez.
- Hernández, Fernando. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Santaella, Lucia. (2012) *Como Eu Ensino: Leitura de Imagens*. São Paulo: Melhoramentos.